



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ 1ª IPIC

CURSO PREPARANDO-SE PARA A COLHEITA

AULA 1

PREPARO EM ORAÇÃO

Pastor Mathias Quintela de Souza



Aula 1 – PREPARO EM ORAÇÃO

*(Jesus) disse aos discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos”.
(Mateus 9:37-38)*

Já vimos no curso de evangelização básica que nem todos os membros da igreja têm o dom de evangelista, mas que todos os dons espirituais exercidos na comunhão do Corpo de Cristo devem contribuir para que a igreja seja comunidade de discípulos que fazem discípulos de Cristo. Isto significa participar do trabalho da grande colheita que começou no dia de pentecoste e que terá seu ponto culminante na volta do Senhor em glória (Atos 2.41; Apocalipse 14.14-16). Neste ínterim, devemos atender a exortação do Senhor: *Levantem os olhos e vejam os campos, pois estão maduros para a colheita* (João 4:35). Ele disse também que *a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos*. Por isso, determinou: *Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos* (Mateus 9:37-38). O grande desafio para nós hoje é mobilizar todos os que participam da comunidade como trabalhadores da grande colheita (Efésios 4.11-12). O texto de Mateus 9.35-38 nos oferece uma agenda de oração que nos prepara como participantes desta empolgante tarefa.

Preparo para a AÇÃO

Como discípulos de Jesus, devemos não apenas falar sobre evangelização, mas, acima de tudo, agir, percorrendo cidades e povoados para anunciar o evangelho do reino de Deus, para ensinar os princípios deste reino e para demonstrar o poder do Senhor na cura de todo tipo de doença e enfermidade (Mateus 9.35). Como Paulo, não nos consideramos capazes de fazer tão grande obra, mas reconhecemos que a nossa capacitação vem de Deus (2 Coríntios 3.5). Por isso, oramos para que a evangelização não consista apenas em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a fé dos que creem se apoie no poder de Deus e não em sabedoria humana (1 Coríntios 2.4-5). Esta obra acontece quando discípulos simples como Ananias agem em obediência e ministram com poder: pessoas são curadas, por exemplo, de cegueira espiritual e física, são salvas pela fé, integradas na comunhão pelo batismo e revestidas com o poder do Espírito para dar prosseguimento a esta obra (Atos 9.6,10-25). Aprendemos com Ananias e com Paulo que a ação evangelizadora é feita *por palavra e por obras, por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus* (Romanos 15:18b-19a). Quando a igreja primitiva foi ameaçada pelas autoridades eclesiais judaicas para que não falassem, nem ensinassem mais em nome de Jesus (Atos 4.17-18), os irmãos se uniram unânimes em oração (Atos 4.24-20) e o resultado foi: *Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com ousadia, anunciavam a palavra de Deus* (Atos 4:31).

Preparados para a VISÃO correta

Enquanto percorria cidades e povoados pregando, ensinando e curando, *ao ver as multidões, Jesus se compadeceu delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor* (Mateus 9:36). Jesus via nessas pessoas aflitas e exaustas, como ovelhas sem pastor, vidas preciosas, maduras para serem colhidas para o reino de Deus. O que estava acontecendo com Israel nos dias de Jesus, o povo da aliança, depositário das promessas de Deus, a igreja judaica, é advertência para nós hoje. Deus falou com este povo por intermédio de Moisés: *"Vocês viram o que fiz aos egípcios e como levei vocês sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim. Agora, pois, se ouvirem atentamente a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. Porque toda a terra é minha, e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa"*. São estas as palavras que você falará aos filhos de Israel. (Êxodo 19:4-6). Pedro usa esta passagem para nos caracterizar como povo da nova aliança (1 Pedro 2.9). A pergunta é: vemos as multidões aflitas e exaustas como Jesus as vê, ou as vemos como as autoridades religiosas de Israel nos dias de Jesus. A palavra multidão em grego ὄχλος de Mateus 9.36 é a mesma em João 7.49. Enquanto Jesus via as multidões aflitas e exaustas como campo maduro para a ceifa, aqueles que deveriam ser os pastores, os fariseus, escribas e sacerdotes, as viam como plebe maldita, combustível para o fogo do inferno. Precisamos ser conhecidos por Jesus (Mateus 7.22-23) em secreto, no quarto de escuta (Mateus 6.6), no templo (Lucas 18.10-14) e em público (Marcos 2.14-17; Lucas 15.1-7). Jesus contrasta o discipulado cristão com o proselitismo religioso nestas palavras com meridiana clareza: — *Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas, porque vocês percorrem o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornam filho do inferno duas vezes mais do que vocês* (Mateus 23:15).

Preparando para a COMPAIXÃO

Como discípulos de Jesus, nos compadecemos das pessoas aflitas e exaustas que estão como ovelhas sem pastor. Para evangelizar, precisamos ter olhos e corações como os de Jesus. A comunidade de discípulos de Jesus atrai os famintos e sedentos de Deus pelo amor. *Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros. assim como eu os amei, que também vocês amem uns aos outros. Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros* (João 13:34-35). A comunidade de discípulos descrita em Atos perseverava na prática da doutrina dos apóstolos, nas orações, na comunhão e no partir do pão; vivia no temor reverente de Deus; sinais e prodígios eram realizados como sinais do reino de Deus; praticava o amor fraternal dividindo o pão, o sorriso e a dor; adorava no templo e de casa em casa; vivia numa atitude permanente de louvor; contava com a simpatia do povo (Atos 2.42-47a). Resultado: *Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos* (Atos 2:47b).

A proclamação do evangelho apenas por palavras pode ser considerada no mundo como mais uma doutrina dentre outras. Mas o amor fraternal, a

comunhão real no corpo de Cristo e a edificação mútua observada por indoutos e incrédulos os levam a reconhecerem a presença de Deus entre nós, prostrando-se em adoração. *Assim, se toda a igreja se reunir no mesmo lugar e todos se puserem a falar em línguas, no caso de entrarem pessoas não instruídas ou não crentes, será que não vão dizer que vocês estão loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar ali um não crente ou não instruído, ele será convencido por todos e julgado por todos. Os segredos que ele tem no coração se tornarão manifestos, e, assim, prostrando-se com o rosto em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vocês* (1 Coríntios 14:23-25).

A compaixão pelos aflitos e exaustos, o amor fraternal na comunidade cristã e o exercício dos dons espirituais na edificação do corpo de Cristo são condições essenciais para a evangelização. O poeta sacro interpreta assim o Salmo 133.

**Que vista amável é/ Quando, com santo amor,
Irmãos unidos pela fé, / Adoram o Senhor.**

**O mundo observará/ Aquela santa paz,
Como um perfume sentirá/ O gozo que ela traz.**

**Envia-nos, Jesus, / Da divinal mansão,
O Santo Espírito que produz/ Aquela doce união.**

Orando por mais CEIFEIROS, TRABALHADORES!!!

A afirmação de Jesus continua válida para os nossos dias. *A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara* (Mateus 9:37,38). Não se trata de pedir mais pastores e missionários profissionais, clérigos prestadores de serviço religioso, mas trabalhadores, operários do Reino para a grande colheita. O Dr Hallesby, no seu livro sobre a oração, afirma que todo o obreiro, trabalhador, ceifeiro que está no foco de Deus é resposta de oração. Ele, neste livro, nos convida à renúncia, às disciplinas espirituais e à fé, que são centrais para a vida cristã de oração. Ele nos encoraja a lutar espiritualmente contra o inimigo, Satanás, que se levanta contra a oração, pois ela é a prática mais poderosa no Reino de Deus. Se estamos fracos na evangelização, cansados, desmotivados, desfocados e se faltam líderes para as células e para ministérios orientados pelos dons do Espírito, é porque não estamos orando como convém e precisamos clamar pelo despertar e pela revitalização espiritual. Então, seremos discípulos de Cristo que fazem discípulos como Pedro, Paulo, Natanael, André, Felipe, Estêvão, Ananias, Eunice, Lóide, Timóteo, Dorcas,

discípulos anônimos que levaram o evangelho até Antioquia da Síria e toda nuvem de testemunhas que nos rodeia como incentivo na nossa jornada cristã. Devemos nos unir em oração para que cada um de nós seja um elo nesta corrente de discipulado que prosseguirá até a volta do Senhor como aconteceu na experiência de Paulo e Timóteo.

Quanto a você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. E o que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, isso mesmo transmita a homens fiéis, idôneos para instruir a outros. Participe dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus (2 Timóteo 2:1-3).

Mathias Quintela de Souza
Pastor